

Atendimento da(o) enfermeira(o) durante a parada cardiorrespiratória na emergência

Nurse care during cardiorespiratory arrest in the emergency room

Cuidado de la enfermera durante el paro cardiorrespiratorio en la sala de emergencia

Recebido: 11/09/2022 | Revisado: 17/10/2022 | Aceitado: 12/11/2022 | Publicado: 19/11/2022

Jhônata Santos Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8161-5677>
Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo, Brasil
E-mail: jhonatanurse@gmail.com

Andressa Almeida de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5422-7479>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: aaandressaalmeida@gmail.com

Samira Maria Ferreira de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2834-8848>
Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil
E-mail: samiramegadeth@gmail.com

Soraia Maria Ferreira de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9878-8665>
Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil
E-mail: soraialmeidamf@gmail.com

Emerson Leandro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3626-0667>
Faculdade Anhanguera, Brasil
E-mail: Diguinho1245@hotmail.com

Andressa Myrelle Gonçalves da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6112-4432>
Faculdade Facuminas, Brasil
E-mail: andressamyrelleptb6@gmail.com

Mércia Carvalho da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9862-7765>
Estácio Teresina, Brasil
E-mail: mercyacarvalho@gmail.com

Murillo Afonso Lessa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7525-6949>
Universidade Salvador, Brasil
E-mail: murillonadler13@gmail.com

Renato Trevizan Pastore

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1239-4708>
Universidade Federal de São Paulo, Brasil
E-mail: pastore.italia@gmail.com

Resumo

Essa pesquisa estruturou-se com o objetivo de descrever a assistência da (o) enfermeira (o) durante a parada cardiorrespiratória na emergência. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada em julho de 2020 nas respectivas fontes de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A (o) enfermeira (o) tem a responsabilidade de realizar o Suporte Básico de Vida (SBV) para manter a circulação dos principais órgãos vitais e, segundo que auxiliem no Suporte Avançado de Vida (SAV), que tem como objetivo tratar e reverter à parada cardiorrespiratória. É atribuída a esses profissionais a administração de fármacos conforme orientação médica ou protocolo; cateterização vesical e nasogástrica; realização da evolução de enfermagem, checagem das medicações e reorganização do setor onde aconteceu o evento, como também prestar assistência aos familiares, seja em casos de reversão da parada ou nos casos de óbitos. Nesta perspectiva, os profissionais de enfermagem precisam-se apropriasse de suas competências e fazer uso da educação continuada para promover a melhora da qualidade da assistência às vítimas, visto que, o sucesso das intervenções feitas nessa emergência clínica depende do nível de preparação dos profissionais.

Palavras-chave: Parada cardiorrespiratória; Enfermeiro; Assistência.

Abstract

This research was structured with the objective of describing the nurse's assistance during cardiorespiratory arrest in the emergency room. This is a narrative review of the literature based on a literature search carried out in July 2020 in the respective data sources: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The nurse is responsible for performing Basic Life Support (BLS) to maintain the circulation of the main vital organs and, secondly, to assist in Advanced Life Support (ALS), which aims to treat and revert to cardiac arrest. These professionals are responsible for administering drugs according to medical advice or protocol; bladder and nasogastric catheterization; performing the nursing evolution, checking medications and reorganizing the sector where the event took place, as well as providing assistance to family members, whether in cases of reversal of the arrest or in cases of deaths. In this perspective, nursing professionals need to appropriate their skills and make use of continuing education to promote the improvement of the quality of care for victims, since the success of interventions made in this clinical emergency depends on the level of preparation of professionals.

Keywords: Cardiorespiratory arrest; Nurse; Assistance.

Resumen

Esta investigación se estructuró con el objetivo de describir la asistencia del enfermero durante el paro cardiorrespiratorio en el servicio de urgencias. Esta es una revisión narrativa de la literatura basada en una búsqueda bibliográfica realizada en julio de 2020 en las respectivas fuentes de datos: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) y Scientific Electronic Library Online (SciELO). El enfermero es responsable de realizar el Soporte Vital Básico (SVB) para mantener la circulación de los principales órganos vitales y, en segundo lugar, asistir en el Soporte Vital Avanzado (SVA), cuyo objetivo es tratar y revertir el paro cardíaco. Estos profesionales son los encargados de administrar los medicamentos según indicación médica o protocolo; cateterismo vesical y nasogástrico; realizar la evolución de enfermería, controlar medicamentos y reorganizar el sector donde ocurrió el evento, así como brindar asistencia a los familiares, ya sea en casos de reversión de la detención o en casos de muerte. En esa perspectiva, los profesionales de enfermería necesitan apropiarse de sus competencias y hacer uso de la educación permanente para promover la mejora de la calidad de la atención a las víctimas, ya que el éxito de las intervenciones realizadas en esta emergencia clínica depende del nivel de preparación de los profesionales.

Palabras clave: Paro cardiorrespiratorio; Enfermera; Asistencia.

1. Introdução

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é definida clinicamente como a interrupção abrupta dos batimentos cardíacos, movimentos respiratórios e perda da consciência, ocasionando dano cerebral irreversível e óbito, caso as manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) não sejam realizadas imediatamente e corretamente. É a situação de maior emergência atendida no ambiente pré-hospitalar e hospitalar, aonde aproximadamente 95% dos pacientes com PCR vai a óbito antes mesmo de chegarem ao hospital (Citolino, et al. 2015; & Barbosa, et al. 2018).

As doenças cardiovasculares tem um alto índice de morbimortalidade nos países desenvolvidos e nos subdesenvolvidos, sendo responsável por grandes problemas na saúde pública e representam altos custos em assistência médica. No Brasil, estima-se que ocorram por ano cerca de 200 mil PCR, através de dados descritos pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), sendo que metade desses episódios ocorre no ambiente hospitalar e a outra metade no âmbito extra-hospitalar. Devido à grande incidência e à alta taxa de morbimortalidade, considera-se a PCR um dos principais problemas de saúde pública de abrangência mundial (Nascimento, et al. 2018; Cruz, & Rêgo, 2019).

Com relação aos óbitos em adultos, 60% é devido à parada cardíaca súbita. Se não revestida rapidamente essa situação causa danos celulares e cerebrais irreversíveis, levando ao paciente a óbito rapidamente, sendo que um atendimento padronizado e imediato nesta situação clínica pode ter implicações favoráveis no prognóstico, pois o tempo é de extrema relevância, estimando-se que, a cada minuto que o indivíduo permanece em parada cardiorrespiratória, há uma probabilidade de 10% da sobrevivência seja perdida (Guskuma, et al. 2019; & Bernoche, et al. 2019).

Pesquisas indicam que a incidência anual de reanimação no âmbito hospitalar por parada cardiorrespiratória é de 49,5 a 66% por 100.000 pessoas. Levando em consideração os dados descritos acima, podemos afirmar que a (o) enfermeira(o) constantemente estão expostos a estas situações de emergência grave, que precisa de uma atuação imediata, pois os minutos contam muito nesta situação, devido ao alto risco para os pacientes (Moura, et al. 2019; Zandomenighi, & Martins, 2018).

O atendimento nesta circunstância exige da (o) enfermeira (o), eficiência, conhecimento científico e habilidades técnica no desempenho da ação e da mesma forma a equipe multidisciplinar dentro do seu contexto e de suas competências. Para além desses, o sucesso do atendimento requer também de uma infra-estrutura adequada, para proporcionar um atendimento com mais eficiência e um mínimo de riscos para o paciente e equipe (Barbosa, et al. 2018; & Lima, Aragão, & Magro, 2016).

Diante do exposto e do impacto social relacionada a esta situação clínica de emergência, essa pesquisa tem como objetivo descrever a assistência da (o) enfermeira (o) durante a parada cardiorrespiratória na emergência.

2. Metodologia

Essa pesquisa trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que consiste em uma análise através de estudos recentes ou atuais. Este método é de suma relevância para a educação continuada, pois, possibilita o leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre a temática proposta pela pesquisa em um curto espaço de tempo (Rother, 2007).

Fundamentou-se esse estudo a partir de pesquisa nas respectivas fontes de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca nas fontes de dados foi realizada no período do mês de julho de 2020, utilizando os Descritores em Ciência de Saúde (DeCS) que melhor se encaixavam nos objetivos propostos. Contudo, os descritores selecionados em língua portuguesa foram: “assistência de enfermagem”; “parada cardiorrespiratória”; “reanimação cardiopulmonar”; “emergência”, sendo utilizado o operador booleano AND para realização da chave de busca.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram publicações disponíveis na íntegra de forma gratuita, publicados no período 2016 a 2021, no idioma português, originais e que abordassem o assunto equivalente ao da pesquisa. Como os critérios de exclusão utilizaram-se publicações indisponíveis na íntegra de forma gratuita, e aquelas que não abordavam o objetivo desejado nesta pesquisa.

Foram encontrados cento e noventa artigos nas fontes de dados. A seleção dos estudos utilizados para o resultado e discussão foi baseada respectivamente na leitura do seu título, resumo, e o texto completo, sendo ao final selecionado doze artigos, visto que, atenderam aos critérios de inclusão.

3. Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta um quadro-síntese dos estudos selecionados nesta pesquisa.

Tabela 1 - Quadro-síntese dos estudos segundo título; autores; ano e periódico.

TÍTULO	AUTORES	ANO	PERIÓDICO
Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida	Alves, C. A., Barbosa, C. N. S., & Faria, H. T. G.	2013	Cogitare Enfermagem
O conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória segundo as novas diretrizes e suas atualizações	Barbosa, I. S. L., de Moraes-Filho, I. M., Pereira, B. A., Soares, S. R., Silva, W., & dos Santos, O. P.	2018	Revista de Divulgação Científica Sena Aires
Uso do metrônomo durante a ressuscitação cardiopulmonar na sala de emergência de um hospital universitário	Botelho, R. M. D. O., Campanharo, C. R. V., Lopes, M. C. B. T., Okuno, M. F. P., Góis, A. F. T. D., & Batista, R. E. A.	2016	Revista Latino-Americana de Enfermagem
Padronização de fármacos em carros de emergência nas unidades de terapia intensiva e emergência	da Silva Oliveira, E. C., da Silva, F. P., Nunes, C. S., & de Oliveira, R. C.	2019	Revista de Enfermagem Referência
Atuação da equipe de enfermagem no atendimento à vítima de parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar	de Nassau, R. M., Fonseca, A. L. E. A., Ramos, D. C. L., Gonçalves, R. P. F., & Dias, O. V.	2018	Revista de Atenção à Saúde
Parada cardiorrespiratória: principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência	dos Santos, L. P., Rodrigues, N. A. M., Bezerra, A. L. D., de Sousa, M. N. A., Feitosa, A. N. A., & de Assis, E. V.	2016	Revista Interdisciplinar em Saúde
Actitudes de enfermeras de urgencias ante el concepto de reanimación presenciada	García-Martínez, A. L., & Meseguer-Liza, C.	2018	Revista Latino-Americana de Enfermagem
Produção de enfermagem sobre parada cardio respiratória: revisão integrativa	Marques, P. F., Torres, M. T., de Sousa, M. A., & Costa, V. S.	2016	Revista Baiana de Saúde Pública
Resultados da implementação dos cuidados integrados pós-parada cardiorrespiratória em um hospital universitário	Mauricio, E. C. B., Lopes, M. C. B. T., Batista, R. E. A., Okuno, M. F. P., & Campanharo, C. R. V.	2018	Revista Latino-Americana de Enfermagem
Conhecimento e atuação da equipe de enfermagem de um setor de urgência no evento parada cardiorrespiratória	Moura, J. G. D., Brito, M. D. P. S. D., Rocha, G. D. O. S., & Moura, L. T. R. D.	2019	Rev. pesquis. cuid. fundam.(Online)
Perfil de atendimentos do código azul em um hospital escola especializado em cardiopneumologia	Santana-Santos, E., Bezerra, D. G., Alberto, M. R., Ferreira, F. G., Palomo, J. D. S. H., da Silva, C. C. B., & Sallai, V. S.	2017	Revista Cubana de Enfermería
Identificação dos Sinais de Alerta para a Prevenção da Parada Cardiorrespiratória Intra-hospitalar	Souza, B. T., Lopes, M. C. B. T., Okuno, M. F. P., Batista, R. E. A., Góis, A. F. T., Campanharo, C. R. V.	2019	Revista Latino-Americana de Enfermagem

Fonte: Autores (2020).

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) consiste na cessação abrupta dos batimentos cardíacos e por consequência a esta situação, ocorre a hipóxia tecidual, evoluindo para morte celular. O diagnóstico precoce é realizado pelo enfermeiro (a) na verificação da ausência do pulso central, movimentos respiratórios ou respiração anormal (gasping). Envolvendo um conjunto de alterações decorrentes da parada súbita do sistema circulatório, gerando dúvidas em relação ao prognóstico, na perspectiva de sobrevida e da função cerebral e cardiopulmonar (Souza, et al. 2019).

De acordo com a legislação brasileira, o papel do enfermeiro no atendimento à PCR baseia-se na Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que aborda sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, onde o Art. 11 preconiza que o enfermeiro exerça todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe, privativamente, o planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de Enfermagem; cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de morte

e cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas (Botelho, et al. 2016).

Diante de uma parada cardiorrespiratória a (o) enfermeira (o) deve buscar reconhecer sua causa, realizando um diagnóstico diferencial, uma vez que, a maioria das causas de parada pode ser sintetizada em “5 Hs”; Hipóxia, Hipovolemia, Hidrogênio (acidose), Hiper/Hipocalemia, Hipotermia e “5 Ts”; Tóxicos, Tamponamento cardíaco, Tensão no tórax (pneumotórax hipertensivo), Trombose coronária (infarto agudo do miocárdio) e Tromboembolismo Pulmonar (Mauricio, et al. 2018).

Estudos mostram que a parada cardiorrespiratória em pacientes hospitalizados se torna mais complexa quando comparada ao ambiente extra-hospitalar, pois, mesmo dispondo de recursos de suporte de vida avançado, a comorbidade e gravidade das doenças nesses pacientes costuma ser maior, o que pode prever uma piora no prognóstico. Cabe a (o) enfermeira (o) promover aos pacientes as compressões cardíacas e ventilação artificial até a chegada do médico. Vale salientar que o trabalho do enfermeiro na parada cardiorrespiratória perpassa por todas as fases do atendimento, inclusive na prevenção e identificação precoce dos sinais e sintomas (Barbosa, et al. 2018).

Esses profissionais por permanecerem mais tempo com o paciente prestando cuidados, frequentemente são os primeiros a se depararem com esta situação e iniciam as manobras de reanimação. Por isto, devem estar tecnicamente preparados para agir frente a este cenário, sabendo reconhecer e prestar adequadamente a assistência necessária, com habilidades bem treinadas e ter o preparo teórico-científico para também desenvolver raciocínio crítico que contribuirá na agilidade das decisões assistenciais, pois o prognóstico do paciente está diretamente associado à rapidez e eficácia das ações (García-Martínez, & Meseguer-Liza, 2018).

Estudos evidenciam que a presença de pelo menos um profissional com treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV) na equipe de atendimento aumenta a sobrevivência de pacientes vítimas de parada cardiorrespiratória. García-Martínez, e Meseguer-Liza, (2018) descreve que, há uma maior chance na sobrevivência do paciente em cerca de quatro vezes quando o profissional de enfermagem possui treinamento em Suporte Avançado de Vida (SAV) (da Silva, et al. 2019).

Na literatura são descritos dois importantes papéis para os enfermeiros durante o atendimento da parada cardiorrespiratória, primeiro a responsabilidade de realizar o Suporte Básico de Vida (SBV) para manter a circulação dos principais órgãos vitais e, segundo, que eles auxiliem no Suporte Avançado de Vida (SAV), que tem como objetivo tratar e reverter à parada cardiorrespiratória (Marques, et al. 2016; Botelho, et al. 2016).

No Suporte Básico de Vida (SBV), ela (e) tem o papel de promover ações essenciais para o atendimento da parada cardiorrespiratória, como; reconhecer a situação, solicitar ajuda e iniciar o suporte ventilatório e circulatório, obedecendo à sequência do ABCD primário, sendo: **A**: abertura da via aérea, **B**: boa oxigenação - usando a técnica do ver, ouvir e sentir e a ventilação manual com bolsa-valva-máscara, **C**: Circulação – verificando pulso e iniciando as compressões torácicas e **D**: desfibrilação – seguida imediatamente da reanimação cardiopulmonar após cada choque (Mauricio, et al. 2018; Botelho, et al. 2016; & Alves, et al., 2013)

Já a atuação no Suporte Avançado de Vida (SAV), aplica-se quando tem necessidade de técnicas invasivas mais avançadas de avaliação e tratamento, sendo o ABCD secundário: **A**: assegurar a via aérea – de forma de mantenha-se pérvia, **B**: boa respiração – com administração de oxigênio suplementar, **C**: Circulação - com instalação de acesso venoso, monitorização cardíaca e administração de fluidos e medicamentos **D**: diagnóstico diferencial - identifica-se e trata-se as causas reversíveis da parada cardiorrespiratória (García-Martínez, & Meseguer-Liza, 2018; Souza, et al. 2019).

É de extrema importância que a (o) enfermeira (o) da emergência, que está prestando o atendimento a vítima de parada cardiorrespiratória também consiga identificar os quatro ritmos cardíacos, visto que, para os dois ritmos chocáveis; taquicardia ventricular sem pulso e fibrilação ventricular, a desfibrilação é essencial, devendo ser realizada o mais rápido

possível. Devendo esse profissional, não associar o conhecimento desses ritmos e o uso do desfibrilador como responsabilidade da equipe médica, pois se deve ressaltar que o cuidado deve ser de forma integral e salientar que nesta situação minutos são considerados horas, portanto, o desconhecimento dos ritmos pode comprometer a assistência do paciente (Mauricio, et al. 2018).

Além do papel dessa (e) profissional na reanimação cardiopulmonar contínua (compressões torácicas, ventilação, monitorização do ritmo cardíaco e dos outros sinais vitais), é atribuído a (o) mesma (o) a administração de fármacos conforme orientação médica ou protocolo institucional; cateterização vesical e nasogástrica; registro dos acontecimentos e notificação ao médico plantonista (de Nassau, et al. 2018; & da Silva, et al. 2019).

Após uma reanimação satisfatória, a (o) enfermeira (o) juntamente com a equipe assistencial e o médico responsável, precisa verificar e controlar rigorosamente os sinais vitais e os parâmetros hemodinâmicos, bem como estar atento a qualquer sinal de complicação, pois o reconhecimento imediato e o tratamento de algum distúrbio irão favorecer diretamente o paciente em um bom prognóstico (Barbosa, et al. 2018; Moura, et al. 2019).

Para que essa assistência seja eficaz, é necessário que a (o) enfermeira (o) tenha conhecimento teórico-prático científico, afim de que possa tomar decisões rápidas e concretas, transmitindo segurança a toda equipe, pois ela (e) será a (o) líder da equipe de enfermagem e esse conhecimento implicará principalmente diminuindo os riscos que ameaçam a vida do paciente. Nesse sentido, percebe-se a extrema importância desses profissionais, bem como toda a equipe de enfermagem em manter-se atualizados e preparados para prestar assistência de qualidade nas possíveis emergências (de Nassau, et al. 2018; & Santana-Santos, et al. 2017).

Também é encargo da (o) enfermeira (o) e de toda a equipe de enfermagem a realização da evolução de enfermagem, checagem das medicações e reorganização do setor onde aconteceu o evento, como também prestar assistência aos familiares, seja em casos de reversão da parada ou nos casos de óbitos. Em caso de óbito, a assistência aos familiares deve ser implementada através de esclarecimentos e conseqüentemente, tentando minimizar a ansiedade e angústias dos familiares (da Silva, et al. 2019; dos Santos, et al. 2016).

4. Conclusão

Evidencia-se que a (o) enfermeira (o) na linha de frente das emergências é bastante desafiador, pois na maioria das vezes é o membro da equipe que primeiro se depara com a parada cardiorrespiratória. Deve-se a (o) mesma (o), sempre estar preparada (o) com conhecimento científico e habilidades prática para poder tomar decisões rápidas e efetivas, com destaque no reconhecimento da parada, no suporte básico e avançado de vida.

Portanto, esses profissionais precisam-se apropriasse de suas habilidades e competências visando o restabelecimento do paciente. Nessa perspectiva, a educação continuada deste profissional é uma das principais ações quando se busca promover a melhoria da qualidade da assistência às vítimas de parada na emergência, visto que o sucesso das intervenções feitas em casos desse tipo também depende do nível de preparação dos profissionais para enfrentar essa situação.

Referências

- Alves, C. A., Barbosa, C. N. S., & Faria, H. T. G. (2013). Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida. *Cogitare Enfermagem*, 18 (2).
- Barbosa, I. S. L., de Moraes-Filho, I. M., Pereira, B. A., Soares, S. R., Silva, W., & dos Santos, O. P. (2018). O conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória segundo as novas diretrizes e suas atualizações. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 7(2), 117-126.
- Bernoche, C., Timerman, S., Polastri, T. F., Giannetti, N. S., Siqueira, A. W. D. S., Piscopo, A., & Sako, Y. K. (2019). Atualização da diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia-2019. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, 113, 449-663.

- Botelho, R. M. D. O., Campanharo, C. R. V., Lopes, M. C. B. T., Okuno, M. F. P., Góis, A. F. T. D., & Batista, R. E. A. (2016). Uso do metrônomo durante a ressuscitação cardiopulmonar na sala de emergência de um hospital universitário. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24.
- Citolino, C. M., Santos, E. S., Silva, R. D. C. G., & Nogueira, L. D. S. (2015). Factors affecting the quality of cardiopulmonary resuscitation in inpatient units: perception of nurses. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49, 907-913.
- Cruz, L. L. D., & Rêgo, M. G. D. (2019). O enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: desafios do cotidiano.
- da Silva Oliveira, E. C., da Silva, F. P., Nunes, C. S., & de Oliveira, R. C. (2019). Padronização de fármacos em carros de emergência nas unidades de terapia intensiva e emergência. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(22), 97-105.
- de Nassau, R. M., Fonseca, A. L. E. A., Ramos, D. C. L., Gonçalves, R. P. F., & Dias, O. V. (2018). Atuação da equipe de enfermagem no atendimento à vítima de parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar. *Revista de Atenção à Saúde*, 16(56), 101-107.
- dos Santos, L. P., Rodrigues, N. A. M., Bezerra, A. L. D., de Sousa, M. N. A., Feitosa, A. N. A., & de Assis, E. V. (2016). Parada cardiorrespiratória: principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, 3 (1): 35-53.
- García-Martínez, A. L., & Meseguer-Liza, C. (2018). Actitudes de enfermeras de urgencias ante el concepto de reanimación presenciada. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 26.
- Guskuma, E. M., Lopes, M. C. B. T., Piacezzi, L. H. V., Okuno, M. F. P., Batista, R. E. A., & Campanharo, C. R. V. (2019). Conhecimento da equipe de enfermagem sobre ressuscitação cardiopulmonar em um hospital universitário. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 21.
- Lima, A. D. S., Aragão, J. M. N., & Magro, M. C. D. S. (2016). Ritmos cardíacos e desfecho de parada cardiopulmonar em unidade de emergência. *Rev. enferm. UFPE on line*, 1579-1585.
- Marques, P. F., Torres, M. T., de Sousa, M. A., & Costa, V. S. (2016). Produção de enfermagem sobre parada cardio respiratória: revisão integrativa. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 40(3).
- Mauricio, E. C. B., Lopes, M. C. B. T., Batista, R. E. A., Okuno, M. F. P., & Campanharo, C. R. V. (2018). Resultados da implementação dos cuidados integrados pós-parada cardiorrespiratória em um hospital universitário. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 26.
- Moura, J. G. D., Brito, M. D. P. S. D., Rocha, G. D. O. S., & Moura, L. T. R. D. (2019). Conhecimento e atuação da equipe de enfermagem de um setor de urgência no evento parada cardiorrespiratória. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*, 634-640.
- Nascimento, B. R., Brant, L. C. C., Oliveira, G. M. M. D., Malachias, M. V. B., Reis, G. M. A., Teixeira, R. A., & Ribeiro, A. L. P. (2018). Epidemiologia das doenças cardiovasculares em países de Língua Portuguesa: dados do "Global Burden of Disease", 1990 a 2016. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 110, 500-511.
- Rother, E. T. (2007). Revisión sistemática X Revisión narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, 20(2), v.
- Santana-Santos, E., Bezerra, D. G., Alberto, M. R., Ferreira, F. G., Palomo, J. D. S. H., da Silva, C. C. B., & Sallai, V. S. (2017). Perfil de atendimentos do código azul em um hospital escola especializado em cardiopneumologia. *Revista Cubana de Enfermería*, 33(1).
- Souza, B. T., Lopes, M. C. B. T., Okuno, M. F. P., Batista, R. E. A., Góis, A. F. T., & Campanharo, C. R. V. (2019). Identificação dos Sinais de Alerta para a Prevenção da Parada Cardiorrespiratória Intra-hospitalar. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*.
- Zandomenighi, R. C., & Martins, E. A. P. (2018). Análise epidemiológica dos atendimentos de parada cardiorrespiratória. *Rev enferm UFPE on line [Internet]*, 12(7), 1912-22.